



Betânia do Lima

Jornal

EDIÇÃO MENSAL:

DEZEMBRO
2019

• N.º452 • ANO XXXVI • II SÉRIE •

PUBLICAÇÕES
PERIÓDICAS

AUTORIZADO A CIRCULAR
EM INVÓLUCRO FECHADO
DE PLÁSTICO OU PAPEL
PODE ABRIR-SE PARA
VERIFICAÇÃO POSTAL



TAXA PAGA
PORTUGAL
(ALTO-MINHO) VIANA DO CASTELO

RENOVE A SUA ASSINATURA: No Escritório do Centro Social da Paróquia de Santa Marta de Portuzelo ou através do email: betaniadolima@gmail.com

DESTAQUE

CELEBRAÇÃO DO DIA MUNDIAL DA PAZ 1º DE JANEIRO DE 2020 -P2/P3



ROMARIA

APRESENTAÇÃO DE CONTAS
- ROMARIA DE SANTA MARTA 2019 -P4



Foram apresentadas e aprovadas as contas da Romaria de Santa Marta de 2019 (...). Na tabela pode verificar-se as diferentes rubricas das despesas e receitas, tendo-se apurado um saldo positivo de 4.810,37 euros.

FREGUESIA

ECO ÁRVORE DE NATAL -P4



A Junta de Freguesia de Santa Marta de Portuzelo promove pelo segundo ano consecutivo a Eco Árvore de Natal. Uma iniciativa que procura sensibilizar as instituições e a população para a reutilização e reciclagem dos materiais.

IGREJA

CELEBRAÇÃO DE ORDENAÇÃO DE DOIS NOVOS DIÁCONOS -P8

A Diocese de Viana do Castelo – ainda a celebrar quarenta anos da sua criação – conta com dois novos diáconos, candidatos ao presbiterado.



DIREÇÃO DA ROMARIA RENOVIDA PARA O ANO DE 2020 -P4



CONCERTO DE NATAL SOLIDÁRIO -P6

Realizou-se, na Igreja Paroquial de Santa Marta de Portuzelo, o VII Concerto de Natal Solidário. Reuniram-se onze coros paroquiais, de Santa Marta de Portuzelo, Serreleis, Cardielos, Viana do Castelo, Meadela e Frago.



Nota de abertura

Dar (o) lugar. . .

Desde sempre que o ser humano teve a tendência de reclamar o que é seu. De facto, é legítimo que cada indivíduo lute pelos seus direitos, que procure uma vida digna e confortável, que encontre espaço para se auto realizar. Mas, nesta procura do que convém a cada um, colocam-se as seguintes questões: “a que custo se pode obter aquilo que a cada um interessa?”, “será que há lugar para o/a outro/a nesta busca?” e “nesta demanda, onde reside o respeito pelo dom da criação divina?”. Creio que o Santo Padre, na sua mensagem para o Dia Mundial da Paz, nos poderá ajudar a encontrar algumas destas respostas. Ao não reclamar o habitual espaço editorial de diretor, dou lugar às palavras do nosso Papa. Que nos ajudem a viver em paz, a sermos bons uns com os outros e a respeitarmos a nossa “casa comum”. Um santo ano 2020.

Pe. Christopher Sousa

Somos Igreja que evangeliza

MENSAGEM DO SANTO PADRE FRANCISCO PARA A CELEBRAÇÃO DO DIA MUNDIAL DA PAZ 1º DE JANEIRO DE 2020

«A PAZ COMO CAMINHO DE ESPERANÇA:
DIÁLOGO, RECONCILIAÇÃO E CONVERSÃO ECOLÓGICA»

1. A paz, caminho de esperança face aos obstáculos e provações

A paz é um bem precioso, objeto da nossa esperança; por ela aspira toda a humanidade. Depor esperança na paz é um comportamento humano que alberga uma tal tensão existencial, que o momento presente, às vezes até custoso, «pode ser vivido e aceite, se levar a uma meta e se pudermos estar seguros dessa meta, se esta meta for tão grande que justifique a canseira do caminho». Assim, a esperança é a virtude que nos coloca a caminho, dá asas para continuar, mesmo quando os obstáculos parecem intransponíveis.

A nossa comunidade humana traz, na memória e na carne, os sinais das guerras e conflitos que têm vindo a suceder-se, com crescente capacidade destruidora, afetando especialmente os mais pobres e frágeis. Há nações inteiras que não conseguem libertar-se das cadeias de exploração e corrupção que alimentam ódios e violências. A muitos homens e mulheres, crianças e idosos, ainda hoje se nega a dignidade, a integridade física, a liberdade – incluindo a liberdade religiosa –, a solidariedade comunitária, a esperança no futuro. Inúmeras vítimas inocentes carregam sobre si o tormento da humilhação e da exclusão, do luto e da injustiça, se não mesmo os traumas resultantes da opressão sistemática contra o seu povo e os seus entes queridos.

As terríveis provações dos conflitos civis e dos conflitos internacionais, agravadas muitas vezes por violências desalmadas, marcam prolongadamente o corpo e a alma da humanidade. Na realidade, toda a guerra se revela um fratricídio que destrói o próprio projeto de fraternidade, inscrito na vocação da família humana.

Sabemos que, muitas vezes, a guerra começa pelo facto de não se suportar a diversidade do outro, que fomenta o desejo de posse e a vontade de domínio. Nasce, no coração do homem, a partir do egoísmo e do orgulho, do ódio que induz a destruir, a dar uma imagem negativa do outro, a excluí-lo e cancelá-lo. A guerra nutre-se com a perversão das relações, com as ambições hegemónicas, os abusos de poder, com o medo do outro e a diferença vista como obstáculo; e simultaneamente alimenta tudo isso.

Como fiz notar durante a recente viagem ao Japão, é paradoxal que «o nosso mundo viva a dicotomia perversa de querer defender e garantir a estabilidade e a paz com base numa falsa segurança sustentada por uma mentalidade de medo e desconfiança, que acaba por envenenar as relações entre os povos e impedir a possibilidade de qualquer diálogo. A paz e a estabilidade internacional são incompatíveis com qualquer tentativa de as construir sobre o medo de mútua destruição ou sobre uma ameaça de aniquilação total. São possíveis só a partir duma ética global de solidariedade e cooperação ao serviço dum futuro modelado pela interdependência e a corresponsabilidade na família humana inteira de hoje e de amanhã».

Toda a situação de ameaça alimenta a desconfiança e a retirada para dentro da própria condição. Desconfiança e medo aumentam a fragilidade das relações e o risco de violência, num círculo vicioso que nunca poderá levar a uma relação de paz. Neste sentido, a própria dissuasão nuclear só pode criar uma segurança ilusória.

Por isso, não podemos pretender manter a estabilidade no mundo através do medo da aniquilação, num equilíbrio muito instável, pendente sobre o abismo nuclear e fechado dentro dos muros da indiferença, onde se tomam decisões socioeconómicas que abrem a estrada para os dramas do descarte do homem e da criação, em vez de nos guardarmos uns aos outros. Então como construir um caminho de paz e mútuo reconhecimento? Como romper a lógica morbosa da ameaça e do medo? Como quebrar a dinâmica de desconfiança atualmente prevalecente? Devemos procurar uma fraternidade real, baseada na origem comum

de Deus e vivida no diálogo e na confiança mútua. O desejo de paz está profundamente inscrito no coração do homem e não devemos resignar-nos com nada de menos.

2. A paz, caminho de escuta baseado na memória, solidariedade e fraternidade

Os sobreviventes aos bombardeamentos atómicos de Hiroxima e Nagasáqui – denominados os hibakusha – contam-se entre aqueles que, hoje, mantêm viva a chama da consciência coletiva, testemunhando às sucessivas gerações o horror daquilo que aconteceu em agosto de 1945 e os sofrimentos indescritíveis que se seguiram até aos dias de hoje. Assim, o seu testemunho aviva e preserva a memória das vítimas, para que a consciência humana se torne cada vez mais forte contra toda a vontade de domínio e destruição. «Não podemos permitir que as atuais e as novas gerações percam a memória do que aconteceu, aquela memória que é garantia e estímulo para construir um futuro mais justo e fraterno».

Como eles, há muitos, em todas as partes do mundo, que oferecem às gerações futuras o serviço imprescindível da memória, que deve ser preservada não apenas para evitar que se voltem a cometer os mesmos erros ou se reproponham os esquemas ilusórios do passado, mas também para que a memória, fruto da experiência, constitua a raiz e sugira a vereda para as opções de paz presentes e futuras.

Mais ainda, a memória é o horizonte da esperança: muitas vezes, na escuridão das guerras e dos conflitos, a lembrança mesmo dum pequeno gesto de solidariedade recebida pode inspirar opções corajosas e até heroicas, pode colocar em movimento novas energias e reacender nova esperança nos indivíduos e nas comunidades.

Abrir e traçar um caminho de paz é um desafio muito complexo, pois os interesses em jogo, nas relações entre pessoas, comunidades e nações, são múltiplos e contraditórios. É preciso, antes de mais nada, fazer apelo à consciência moral e à vontade pessoal e política. Com efeito, a paz alcança-se no mais fundo do coração humano, e a vontade política deve ser incessantemente revigorada para abrir novos processos que reconciliem e unam pessoas e comunidades.

O mundo não precisa de palavras vazias, mas de testemunhas convictas, artesãos da paz abertos ao diálogo sem exclusões nem manipulações. De facto, só se pode chegar verdadeiramente à paz quando houver um convicto diálogo de homens e mulheres que buscam a verdade mais além das ideologias e das diferentes opiniões. A paz é uma construção que «deve estar constantemente a ser edificada», um caminho que percorremos juntos procurando sempre o bem comum e comprometendo-nos a manter a palavra dada e a respeitar o direito. Na escuta mútua, podem crescer também o conhecimento e a estima do outro, até ao ponto de reconhecer no inimigo o rosto dum irmão.

Por conseguinte, o processo de paz é um empenho que se prolonga no tempo. É um trabalho paciente de busca da verdade e da justiça, que honra a memória das vítimas e abre, passo a passo, para uma esperança comum, mais forte que a vingança. Num Estado de direito, a democracia pode ser um paradigma significativo deste processo, se estiver baseada na justiça e no compromisso de tutelar os direitos de cada um, especialmente se vulnerável ou marginalizado, na busca contínua da verdade. Trata-se duma construção social em contínua elaboração, para a qual cada um presta responsabilmente a própria contribuição, a todos os níveis da comunidade local, nacional e mundial.

Como assinalava o Papa São Paulo VI, «a dupla aspiração – à igualdade e à participação – procura promover um tipo de sociedade democrática. (...) Isto, de per si, já diz bem qual a importância de uma educação para a vida em sociedade, em que, para além da informação sobre os direitos de cada um, seja recordado também o seu necessário correlativo: o reconhecimento dos deveres de cada um em relação aos outros. O sentido e a prática do dever são, por sua vez, condicionados pelo domínio de si mesmo, pela aceitação das responsabilidades e das limitações impostas ao exercício da liberdade do indivíduo ou do grupo».

Pelo contrário, a fratura entre os membros duma sociedade, o aumento das desigualdades sociais e a recusa de empregar os meios para um desenvolvimento humano integral colocam em perigo a prossecução do

bem comum. Inversamente, o trabalho paciente, baseado na força da palavra e da verdade, pode despertar nas pessoas a capacidade de compaixão e solidariedade criativa.

Na nossa experiência cristã, fazemos constantemente memória de Cristo, que deu a sua vida pela nossa reconciliação (cf. Rm 5, 6-11). A Igreja participa plenamente na busca duma ordem justa, continuando a servir o bem comum e a alimentar a esperança da paz, através da transmissão dos valores cristãos, do ensinamento moral e das obras sociais e educacionais.

3. A paz, caminho de reconciliação na comunhão fraterna

A Bíblia, particularmente através da palavra dos profetas, chama as consciências e os povos à aliança de Deus com a humanidade. Trata-se de abandonar o desejo de dominar os outros e aprender a olhar-se mutuamente como pessoas, como filhos de Deus, como irmãos. O outro nunca há de ser circunscrito àquilo que pôde ter dito ou feito, mas deve ser considerado pela promessa que traz em si mesmo. Somente escolhendo a senda do respeito é que será possível romper a espiral da vingança e empreender o caminho da esperança.

Guia-nos a passagem do Evangelho que reproduz o seguinte diálogo entre Pedro e Jesus: «Senhor, se o meu irmão me ofender, quantas vezes lhe deverei perdoar? Até sete vezes?» Jesus respondeu: «Não te digo até sete vezes, mas até setenta vezes sete» (Mt 18, 21-22). Este caminho de reconciliação convida-nos a encontrar no mais fundo do nosso coração a força do perdão e a capacidade de nos reconhecermos como irmãos e irmãs. Aprender a viver no perdão aumenta a nossa capacidade de nos tornarmos mulheres e homens de paz.

O que é verdade em relação à paz na esfera social, é verdadeiro também no campo político e económico, pois a questão da paz permeia todas as dimensões da vida comunitária: nunca haverá paz verdadeira, se não formos capazes de construir um sistema económico mais justo. Como escreveu Bento XVI, «a vitória sobre o subdesenvolvimento exige que se atue não só sobre a melhoria das transações fundadas sobre o intercâmbio, nem apenas sobre as transferências das estruturas assistenciais de natureza pública, mas sobretudo sobre a progressiva abertura, em contexto mundial, para formas de atividade económica caracterizadas por quotas de gratuidade e de comunhão».

4. A paz, caminho de conversão ecológica

«Se às vezes uma má compreensão dos nossos princípios nos levou a justificar o abuso da natureza, ou o domínio despótico do ser humano sobre a criação, ou as guerras, a injustiça e a violência, nós, crentes, podemos reconhecer que então fomos infieis ao tesouro de sabedoria que devíamos guardar».

Vendo as consequências da nossa hostilidade contra os outros, da falta de respeito pela casa comum e da exploração abusiva dos recursos naturais – considerados como instrumentos úteis apenas para o lucro de hoje, sem respeito pelas comunidades locais, pelo bem comum e pela natureza –, precisamos duma conversão ecológica.

O Sínodo recente sobre a Amazônia impele-nos a dirigir, de forma renovada, o apelo em prol duma relação pacífica entre as comunidades e a terra, entre o presente e a memória, entre as experiências e as esperanças.

Este caminho de reconciliação inclui também escuta e contemplação do mundo que nos foi dado por Deus, para fazermos dele a nossa casa comum. De facto, os recursos naturais, as numerosas formas de vida e a própria Terra foram-nos confiados para ser «cultivados e guardados» (cf. Gn 2, 15) também para as gerações futuras, com a participação responsável e diligente de cada um. Além disso, temos necessidade duma mudança nas convicções e na perspetiva, que nos abra mais ao encontro com o outro e à receção do dom da criação, que reflete a beleza e a sabedoria do seu Artífice.

De modo particular brotam daqui motivações profundas e um novo modo de habitar na casa comum, de convivermos uns e outros com as próprias diversidades, de celebrar e respeitar a vida recebida e partilhada, de nos preocuparmos com condições e modelos de sociedade que favoreçam o desabrochar e a permanência da vida no futuro, de desenvolver o bem comum de toda a família humana.

Por conseguinte a conversão ecológica, a que apelamos, leva-nos a uma nova perspetiva sobre a vida, considerando a generosidade do Criador que nos deu a Terra e nos chama à jubilosa sobriedade da partilha. Esta conversão deve ser entendida de maneira integral, como uma transformação das relações que mantemos com as nossas irmãs e irmãos, com os outros seres vivos, com a criação na sua riquíssima variedade, com o Criador que é origem de toda a vida. Para o cristão, uma tal conversão exige «deixar emergir, nas relações com o mundo que o rodeia, todas as consequências do encontro com Jesus».

5. Obtém-se tanto quanto se espera

O caminho da reconciliação requer paciência e confiança. Não se obtém a paz, se não a esperamos.

Trata-se, antes de mais nada, de acreditar na possibilidade da paz, de crer que o outro tem a mesma necessidade de paz que nós. Nisto, pode-nos inspirar o amor de Deus por cada um de nós, amor libertador,

Uma vez por Mês...

DEVOCIONISMO

A prática religiosa manifesta-se exteriormente de múltiplas maneiras, nem sempre as mais recomendáveis. E desde já se esclareça que a fé, no caso a fé cristã, não se esgota, nem se dignifica em muitas dessas práticas. Do mesmo modo o número de cristãos não se pode avaliar apenas pelos que todos os domingos participam na Eucaristia. Até se duvida se todos os presentes na igreja são mesmo cristãos. Religiosos, sim; católicos, ficam algumas dúvidas. Sem rigorismo ou perfeccionismo. Católicos sociológicos isso serão, até porque terão sido batizados, mas falta saber se reconhecem Jesus Cristo e o que desse reconhecimento deriva. Veneradores dos santos (ou adoradores?) disso não haja dúvidas que são.

No dia do santo X não falham à missa. Para o sacramento poderá dirigir-se um olhar fugidio. O importante é a imagem do santo da “minha devoção” e não descansam enquanto não a tocam, ou, se possível, a beijam. São os “meus santinhos” a quem todas as noites rezam.

Há pessoas que devem ter um panteão em casa. Panteão, na origem, é o lugar onde se encontram todos os deuses. As mulheres estão à cabeça; não dão um passo fora do seu quintal que não regressem com um “santinho” embrulhado em papel de seda e o apresentem para ser benzido. E lá se ocupa mais uma esquina do santuário doméstico. E aparece cada exemplar que legitima a dúvida. De preços não sei nada, até porque o que está em causa não é o valor artístico – seria louvável, mas a suposta eficácia e importância do dito cujo na corte celestial. Também lá haverá “lobis”?

E que dizer daquela mulher que se apresentou com um garrafão de água para ser benzida?! – Tem receita médica? – Perguntou-lhe o padre. Traga-me receita e eu benzo-lhe uma pipa.

S.A.

ilimitado, gratuito, incansável.

O medo é, frequentemente, fonte de conflito. Por isso, é importante ir além dos nossos temores humanos, reconhecendo-nos filhos necessitados diante d'Aquele que nos ama e espera por nós, como o Pai do filho pródigo (cf. Lc 15, 11-24). A cultura do encontro entre irmãos e irmãs rompe com a cultura da ameaça. Torna cada encontro uma possibilidade e um dom do amor generoso de Deus. Faz-nos de guia para ultrapassarmos os limites dos nossos horizontes estreitos, procurando sempre viver a fraternidade universal, como filhos do único Pai celeste.

Para os discípulos de Cristo, este caminho é apoiado também pelo sacramento da Reconciliação, concedido pelo Senhor para a remissão dos pecados dos batizados. Este sacramento da Igreja, que renova as pessoas e as comunidades, convida a manter o olhar fixo em Jesus, que reconciliou «todas as coisas, pacificando pelo sangue da sua cruz, tanto as que estão na terra como as que estão no céu» (Col 1, 20); e pede para depor toda a violência nos pensamentos, nas palavras e nas obras quer para com o próximo quer para com a criação.

A graça de Deus Pai oferece-se como amor sem condições. Recebido o seu perdão, em Cristo, podemos colocar-nos a caminho para ir oferecê-lo aos homens e mulheres do nosso tempo. Dia após dia, o Espírito Santo sugere-nos atitudes e palavras para nos tornarmos artesãos de justiça e de paz.

Que o Deus da paz nos abençoe e venha em nossa ajuda.

Que Maria, Mãe do Príncipe da paz e Mãe de todos os povos da terra, nos acompanhe e apoie, passo a passo, no caminho da reconciliação.

E que toda a pessoa que vem a este mundo possa conhecer uma existência de paz e desenvolver plenamente a promessa de amor e vida que traz em si.

Vaticano, 8 de dezembro de 2019.



Romaria

APRESENTAÇÃO DE CONTAS

- ROMARIA DE SANTA MARTA 2019

Depois do exaustivo trabalho contabilístico levado a cabo foram apresentadas e aprovadas as contas da Romaria de Santa Marta de 2019 no Conselho Económico do Centro Paroquial de Santa Marta e, posteriormente, na Reunião Geral da Comissão de Festas do dia 5 de janeiro. Na tabelam pode verificar-se as diferentes rubricas das despesas e receitas, tendo-se apurado um saldo positivo de 4.810,37 euros.

Este valor só foi possível graças a um conjunto de fatores que, em sintonia, permitiram atingir o objetivo traçado pela direção. Enquanto que se procurou, por um lado, reduzir a despesa através de uma política de contenção de despesas (no espetáculo de variedades, no Festival Internacional de Folclore, nas refeições, . . .), por outro, procurou-se aumentar a receita, procurando mais patrocinadores e criando um variado conjunto de eventos angariadores de receita levados a cabo, a saber: Cantar as Janeiras, no mês de janeiro; Teatro “Só há uma Revista em Santa Marta. . . esta e mais nenhuma!”, no mês de fevereiro; Baile de Carnaval, participação do Corso Carnavalesco, Almoço Convívio e Torneio de Sueca durante o mês de março; a 5.ª edição da “Romaria a Caminhar” no final de abril; a apresentação do Cartaz e do programa da Romaria 2019 no final de maio e a Festa da Cerveja e Santos Populares já no mês de junho. A dedicação à causa de inúmeros anónimos e a linha definida pela Comissão de Festas revelou-se um êxito do qual nos orgulhamos pois estamos em crer que o êxito de tudo o que foi programado se deve àqueles que, com a direção, colaboraram diretamente ao longo de todo o ano, aos patrocinadores que nos apoiam e aos santamartenses que ajudam, na medida das suas possibilidades, antes e durante a Romaria das mais variadas formas. Assim, aproveitamos para agradecer a colaboração a todos os elementos da Comissão, aos patrocinadores, instituições locais e regionais e a pessoas anónimas que, com a sua ajuda, contribuíram para o sucesso da nossa Romaria. **Sintamo-nos todos parte deste sucesso. Obrigado.**

Já a pensar na Romaria 2020, a Comissão de Festas optou por investir nalguns materiais necessários para enaltecer as próximas Romarias, nomeadamente com a encomenda de 25 pares de chinelas bordadas para poder emprestar às mordomas e lavradeiras na Romaria, em tecidos para as vestes dos anjinhos da procissão e tecidos para renovar as vestes do coro de Santa Maria Madalena, em material elétrico e tecnológico para os cortejos, e na restauração de algum espólio como o exemplar do cruzeiro de Santa Marta.

RENOVAÇÃO DA DIREÇÃO DA COMISSÃO DE FESTAS

A Comissão de Festas da Romaria de Santa Marta já está constituída para o ano de 2020. O objetivo da Comissão de Festas é realizar a Romaria em honra da nossa padroeira, Santa Marta, e também a realização das atividades previstas e aprovadas na última reunião geral aproximando os santamartenses e divulgando o que de melhor temos na terra.

No passado dia 5 de janeiro, na reunião geral, foi apresentada a nova Comissão de Festas constituída pelos seguintes elementos e respetivos cargos: **Presidente:** Padre Christopher Sousa; **Vice-presidente:** Hugo Manuel Oliveira Martins; **Tesoureira:** Teresa Andreia Silva Gomes do Carmo Lima; **Publicidade e Marketing:** Andreia Susana Matos Parente Rodrigues; **Logística e Aprovisionamento:** Manuel Joaquim Borlido Parente, Alberto Miguel Rios dos Santos e Diogo José da Rocha Pinheiro. **Manifestamos o reconhecimento e gratidão aos membros que deixaram a direção da Comissão,** ao Fernando do Couto Felgueiras, ao Marcelo Agra Torres e à Rita Meleiro Rodrigues, **pelo empenho, dedicação e trabalho desenvolvido em prol da nossa Romaria.**

A Comissão de Festas começou a trabalhar para a Romaria 2020 e já definiu algumas atividades que irá desenvolver à semelhança do ano anterior. Assim, foram aprovadas as seguintes atividades para os meses de janeiro e fevereiro: dias 4 e 5 de janeiro - Cantar as Janeiras; dias 1, 2, 7 e 8 de fevereiro - Teatro “A Casa da Dona Ernestina” e dia 22 de fevereiro o “Baile de Carnaval”. Brevemente serão elencados outros eventos que constituirão o plano anual de atividades da Romaria 2020. Aproveitamos para efetuar um apelo à comunidade santamartense para que continue a participar nas atividades promovidas pela Comissão de Festas ao longo do ano porque só assim a nossa Romaria manterá a qualidade que merece e que já nos habituamos. Contamos com cada um de vocês!

P/A Comissão de Festas, Hugo Oliveira Martins



RESUMO DO RELATÓRIO DE CONTAS 2019

DESPEZA	
BANDAS DE MÚSICA	10 400,00 €
GRUPOS BOMBOS e FANFARRA	3 824,50 €
ESPECTÁCULO DE VARIEDADES	4 250,00 €
FESTIVAL INTERNACIONAL DE FOLCLORE	3 500,00 €
CAMPO E CORTEJOS	4 546,16 €
EXPOSIÇÃO	92,50 €
IMOBILIZADO (Aquisição e Beneficiação)	1 892,94 €
IGREJA (Ornamentação Interior e procissão)	7 411,05 €
FOGO DE ARTIFÍCIO	10 000,00 €
SEGURANÇA	4 259,23 €
LICENÇAS e IMPOSTOS	3 708,47 €
ORNAMENTAÇÃO, ILUMINAÇÃO e SOM	11 948,50 €
MATERIAL DE ESCRITÓRIO / DESPESAS GERAIS E ADMINISTRATIVAS	751,16 €
MARKETING - CARTAZ E PROGRAMAS	4 672,17 €
REFEIÇÕES	3 141,04 €
CICLISMO	450,00 €
ATIVIDADES DESENVOLVIDAS:	
Teatro	248,43 €
Carnaval	166,98 €
Almoço Convívio	512,37 €
Torneio de Sueca	791,14 €
Romaria a Caminhar	57,25 €
Apresentação de Cartaz	479,28 €
Festa da Cerveja e Santos Populares	3 749,80 €
Preguiça	170,13 €
Lenha	91,84 €
	81 114,94 €
TOTAL DE DESPEZA	81 114,94 €
TOTAL DE RECEITA	85 925,31 €
SALDO ROMARIA	4 810,37 €

RECEITA	
PARQUE DE DIVERSÕES E VENDEDORES AMBULANTES	4 040,00 €
SUBSÍDIO MUNICÍPIO VIANA DO CASTELO - ROMARIA	2 500,00 €
PEDITÓRIOS	
Fonte Grossa	4 485,00 €
Petigueiras	4 372,50 €
Portuzelo 1	3 045,00 €
Portuzelo 2	2 667,00 €
Romé	2 555,00 €
Samonde	6 534,00 €
Santa Martinha	1 820,00 €
Talharezes	6 840,00 €
Cidade Viana do Castelo	562,00 €
TOTAL PEDITÓRIOS	32 880,50 €
SALVA	15 043,89 €
PATROCÍNIOS	15 760,04 €
DONATIVOS	3 049,25 €
ATIVIDADES DESENVOLVIDAS:	
Cantar as Janeiras	640,20 €
Teatro	1 718,30 €
Carnaval	853,60 €
Almoço Convívio	1 297,50 €
Torneio de Sueca	1 350,00 €
Romaria a Caminhar	426,90 €
Apresentação de Cartaz	156,00 €
Festa da Cerveja e Santos Populares	4 620,25 €
Preguiça	443,88 €
Som de Natal	320,00 €
Lenha	825,00 €
	85 925,31 €

Comparticipações	
Junta de Freguesia - Luz Festa da Cerveja e Santos Populares	142,32
Junta de Freguesia - Luz Romaria	606,08

Atividades do Centro Social da Paróquia de Santa Marta

EUCARISTIAS SEMANAIS



Desde o início do mês de dezembro que no Centro de Dia se realiza, semanalmente, a Celebração Eucarística destinada aos seus utentes. O grupo reúne-se na sala de atividades, que se transforma em espaço de recolhimento e oração. A Liturgia, que é presidida pelo senhor Padre Christopher, é preparada antecipadamente pelos utentes, sob a orientação das colaboradoras da Instituição. As leituras são distribuídas pelos participantes e os cânticos litúrgicos devidamente ensaiados. Na véspera do Natal, a Eucaristia revestiu-se de um significado especial porque contaram com a presença da imagem do menino Jesus, que ternamente beijaram.

ÁRVORE INVERTIDA



O III concurso de árvores de Natal Alternativas é uma iniciativa conjunta do Centro Paroquial e Social Riba Lima (Lanheses) e da Câmara Municipal de Viana do Castelo, no âmbito do Programa Sénior + Ativo. A proposta deste ano convidava os participantes a apresentar uma árvore em formato invertido. À semelhança dos anos anteriores, a nossa Instituição participou na iniciativa, apresentando o seu trabalho que contemplava um conjunto de presentes a sair de um saco de tecido vermelho. Os trabalhos permaneceram em exposição no Mercado Municipal, para votação pelo público, até ao dia 6 de janeiro. Os nossos utentes do Centro de Dia deslocaram-se a Viana para visitar a exposição e eleger a sua árvore favorita.

PROGRAMA DE FÉRIAS NO CATL

As férias escolares são sempre muito desejadas pelas crianças. Férias significam mudança de rotinas na vida das famílias, havendo a possibilidade de passarem mais tempo juntos e de fruïrem de programas conjuntos. Todavia, por questões profissionais, inúmeras famílias não têm a possibilidade de se ocupar dos seus filhos durante esses períodos. O CATL da nossa Instituição oferece uma resposta de apoio a essas famílias oferecendo um serviço de acompanhamento em horário alargado, das 7h30 às 19h00. Durante as férias de Natal desenvolveu um programa de atividades diversificadas que visam a promoção do conhecimento e relação com o meio envolvente; assim como a motivação para novas descobertas. Entre outras, destacam-se os ateliers de artes plásticas e de culinária e a aula de zumba, gentilmente oferecida pela Comissão de Pais, que também contemplou a participação das crianças do pré-escolar.



FEIRA DO LIVRO



Durante o mês de dezembro, decorreu nas instalações do Jardim de Infância a Feira do Livro promovida pelo Centro Social. Esta iniciativa teve como objetivo proporcionar às famílias a possibilidade de comprar títulos infantis a preços mais reduzidos; e assim contribuir para a promoção da leitura nas crianças. Pontualmente, acompanhadas pelas responsáveis de sala, as crianças debruçavam-se sobre a exposição dos livros escolhendo um título para que lhes fosse lida uma história. Depois de escutarem, e se deixarem encantar pela narrativa, as crianças executaram atividades pedagógicas que estimulam o desenvolvimento da criatividade e da imaginação.

“BRINCAR SEM TETO” – A CAUSA VENCEDORA

Como havia sido informado no último número da Betânia do Lima, a nossa Instituição candidatou-se ao programa Bairro Feliz promovido pelo Pingo Doce. Apresentou a concurso a causa “Brincar sem teto”, que contempla o financiamento de um baloiço para o parque exterior e foi selecionada para votação. Findo o período da votação, comparecemos na loja de Santa Marta, no dia 12 de dezembro, para tomada de conhecimento do resultado da votação. Fomos recebidos pelos colaboradores da loja que, também em presença da outra Instituição concorrente, efetuaram a pesagem das moedas reunidas nos mealheiros das duas causas. E foi com imensa alegria que verificamos que o nosso projeto foi o vencedor. Agradecemos a todos os que contribuíram para esta vitória.



CELEBRAR O NASCIMENTO DE JESUS

Na nossa Instituição, o período do Advento foi vivido com intensidade. Os preparativos para o Natal foram sendo evidenciados pelas decorações natalícias que pontevam as salas e áreas comuns dos edifícios. Pouco a pouco foram-se montando as árvores de Natal, e a seus pés dispostos os presépios. As famílias participaram nas decorações através da elaboração de uma estrela para adornar as árvores de Natal da Instituição. Com as ornamentações completas, no dia 9 de dezembro, efetuamos a inauguração da iluminação das nossas árvores. Nas salas, as atividades iam sendo desenvolvidas sob o mote do Natal. Os desenhos, as pinturas, as histórias e as canções versavam sobre o tema preparando os utentes para a data comemorativa do nascimento de Jesus. No dia 14 de dezembro realizou-se a Festa de Natal da Instituição com a presença de utentes e seus familiares.



Junta de Freguesia

ECO ÁRVORE DE NATAL

A Junta de Freguesia de Santa Marta de Portuzelo promove pelo segundo ano consecutivo a Eco Árvore de Natal. Uma iniciativa que procura sensibilizar as instituições e a população para a reutilização e reciclagem dos materiais. A construção da árvore coube aos funcionários da Junta de Freguesia e a ornamentação teve a colaboração dos utentes dos Centro Paroquial, a APAIS, os alunos da Escola Básica e as Guias de Santa Marta de Portuzelo. A iluminação do espaço público foi da responsabilidade dos alunos de uma turma de electrónica da Escola Secundária de Monserrate. Como já vem sendo habitual, a Comissão de Festas da Romaria instalou um sistema de som que funciona no período diurno.



ENTREGA DE PRÉMIOS DO CONCURSO “SACOS DE PÃO - UMA TRADIÇÃO”

No dia 11 de dezembro foram entregues os prémios aos vencedores do concurso “Sacos de Pão - uma tradição em defesa do ambiente”. O concurso premiou cinco trabalhos, um em cada ano de escolaridade, desde o pré-escolar até ao 4.º ano, todos alunos da Escola Básica de Santa Marta de Portuzelo. O Júri foi composto pela Diretora do Agrupamento, um elemento da Associação de Pais e um professor de Educação Visual. O projeto de realização de um Concurso de desenho infantil baseia-se na convicção que a expressão artística contribui para a formação integral do indivíduo, ajudando-o a crescer, a aprender, a descobrir, a divertir-se, a sonhar e a relacionar-se positivamente com o mundo que o rodeia.

Os vencedores foram:

Pré-escolar - Miriam Sousa Cruz

1.º ano - Mariana Macedo

2.º ano - Gonçalo Borlido

3.º ano - Inês Moreira

4.º ano - Livia Amorim

Estes desenhos serão estampados em sacas de pão que serão distribuídas para promover a sua utilização, no sentido de reduzir os sacos de plástico e papel. Este projeto enquadra-se no conjunto de iniciativas da Junta de Freguesia, naquilo que é a sua missão no cumprimento de metas para a defesa do ambiente.

CONCERTO DE NATAL SOLIDÁRIO

No passado dia 21 de dezembro realizou-se, na Igreja Paroquial de Santa Marta de Portuzelo, o VII Concerto de Natal Solidário. Reuniram-se onze coros paroquiais: de Santa Marta de Portuzelo, Serreleis, Cardielos, Viana do Castelo, Meadela e Fragoso. Com organização da CSIF das freguesias de Santa Marta de Portuzelo e União das Freguesias de Cardielos e Serreleis, o concerto tinha um fim solidário, onde o bilhete de entrada era um género alimentar para distribuir pelas pessoas mais carenciadas. A recolha foi feita pelos movimentos de caridade das paróquias envolvidas. Esta iniciativa levou a participar coristas de várias idades, fomentando a partilha de experiências musicais, assim como o convívio entre os participantes, reunindo mais de cem vozes para cantar a música de encerramento, Noite Feliz, como já vem sendo hábito em todas as edições anteriores.



Desporto

por Noé Rocha

CICLISMO

À volta da lesão de Gonçalo Fonte

Foi no dia 27 de Julho. Corria-se o 31.º Grande Premio do Minho, prova apetecível, pela experiência que dela advém. Após duas quedas e uma avaria mecânica, o **Gonçalo veio a despistar-se, na tentativa de voltar ao pelotão.** Mas aí, num ápice, tinha acabado a corrida e a época; quicá, a carreira de um promotor ciclista. Ao recuperar a consciência, diz o Gonçalo, viu-se rodeado de pessoas e ficou receoso pelo seu estado físico, quando se apercebeu que não podia mexer-se, ao tentar levantar-se para regressar à prova.



Já no hospital de Braga, o diagnóstico não era animador; politraumatismo, traduzido em cinco fraturas: duas no braço direito, uma no pulso esquerdo, uma na anca e uma outra na perna direita. Ficou ansioso e assustado, pois temia que as lesões da anca e da perna fossem impeditivas para a prática do que mais gosta – o ciclismo. Mas deixemos ser o Gonçalo a falar, quando recorda o grande apoio da família, equipa e amigos: «sem eles, provavelmente, não ia conseguir prevalecer dos meus pensamentos positivos e com o meu sorriso na cara». Em relação ao futuro, diz: **«Eu estive a pensar bastante sobre este assunto, realmente vou deixar o ciclismo, porque o meu corpo precisa de tempo para recuperar para voltar a 100% e como o ciclismo é uma modalidade muito bruta não ia ter uma recuperação tão proliferativa. Porém, mesmo que o meu regresso à equipa não seja como atleta penso ajudar, principalmente os meus colegas durante os treinos e as provas».** Convenhamos: não se trata de uma despedida convincente, mas não é o Betânia do Lima que se vai imiscuir na sua decisão, que todos saberão respeitar. Convidado a uma mensagem para o clube e nossos leitores, disse: **«Gostaria de ser reconhecido perante a equipa e todos os amantes de ciclismo como o Gonçalo que amava a modalidade, que se esforçava e dedicava para alcançar os melhores lugares, e que consegui assim algumas proezas, como as camisolas e alguns trofeus. Queria dizer a toda a gente que, não obstante o esforço e dedicação para chegar a um objetivo, é necessário reconhecer os nossos próprios limites e avaliar as situações, porque o mais importante somos nós mesmos e não as nossas metas».**

São imponderáveis da prática desportiva, em que o ciclismo é fértil. A patrona da Escola de Ciclismo de Santa Marta, Ana Barros, viu-se impedida de participar nos jogos olímpicos de Barcelona após arrelhador acidente, já na cidade condal. Mas venceu no desporto, como na vida. O mesmo vai suceder com o Gonçalo, atento o seu carácter. São os votos de Betânia do Lima.

FUTEBOL

1.ª DIVISÃO A F VIANA DO CASTELO.

O **Vianense**, com o empate (0-0), em Ponte de Lima, seguiu o comando, agora partilhado com o Atlético dos Arcos. O **Cardielense** viu fugir-lhe a vitória já no fim do tempo de compensação, nas Neves. No entanto, o empate (1-1) mantém-no na primeira metade da tabela.

Classificação, após 13.ª jornada: 1.º **VIANENSE** e **At. Arcos**, 33; 3.º Limianos, 32; 4.º Valenciano, 31; 5.º Neves, 24; 6.º Ancora Praia; 21; 7.º P. Barca, 19; 8.º **CARDIELENSE** e **Lanhese**, 16; 10.º Ancorense, 15; 11.º V. Piães, 14; 12.º Monção, 12; 13.º Courense e Campos, 11; 15.º Correlhã, 9; 16.º Castelense, 8. Próximos jogos: 12/01, Vianense-Castelense e Cardielense-V. Piães; 19/01, Vianense-Lanhese e Cardielense-Limianos: 02/02, Monção-Vianense e Castelense-Cardielense.

Desporto

(continuação)

2.ª DIVISÃO A F VIANA DO CASTELO.

O Darquense, com três triunfos consecutivos, aproxima-se do topo. **Classificação**, após a 13.ª jornada: 1.º Távora, 37; 2.º Melgacense, 34; 3.º Darquense, 33; 4.º Barroselas, 30; 5.º Torreenses, 25; 6.º Fachense, 23; 7.º Raianos e Arcozelo 20; 9.º V. Fria, 19; 10.º Chafé, 16; 11.º Lanhelas e V. Franca, 14; 13.º Adecas, 13; 14.º Bertiandos, 11; 15.º Deucriste, 10; 16.º Anais, 6.

VETERANOS DO ALTO MINHO.

Com muitas baixas, está difícil a competição para os nossos “velhinhos”, mas o entusiasmo mantém-se inalterado e é o que importa. **Classificação**, após 13.ª jornada: 1.º Fragoso, 32; 2.º Neves, 29; 3.º Vianense, 28; 4.º Chafé, 25; 5.º Cerveira, 21; 6.º Alvarães, 20; 7.º **Cardielos, 19**; 8.º Darquense, 18; 9.º Campo, 17; 10.º Correlhã, 16; 11.º Lanheses, 15; 12.º Arcozelo, 14; 13.º Ancora Praia, 11; 14.º Deocriste, 10; 15.º **SANTA MARTA/CASTELENSE e P. Barca, 8.**

ELEIÇÕES NA ASSOCIAÇÃO

Está aberto o processo eleitoral para os órgãos sociais da Associação Cultural e Desportiva, biénio 2020/2022. Com apresentação de listas candidatas entre os dias 15 e 25 de janeiro, a Assembleia Eleitoral decorrerá no dia 1 de fevereiro, na sede, na ex-Casa do Povo, das 15 às 19h00. A posse, em cerimónia pública, está anunciada para as 11h00 do dia 9 de fevereiro, igualmente na sede.

VOTOS DE FELIZ ANO NOVO DO GRUPO DESPORTIVO DO CENTRO PAROQUIAL

FALECEU O PE. DOMINGOS COSTA E SILVA

O Pe. Domingos Costa e Silva nasceu a 04 de junho de 1935, em Vilar de Figos, no concelho de Barcelos. Foi ordenado presbítero no dia 11 de julho de 1965, na Matriz de Vila do Conde, por D. Francisco Maria da Silva, então Arcebispo de Braga.

No dia 16 de julho desse mesmo ano, foi nomeado pároco de Moreira de Geraz do Lima e de Deocriste, no Arciprestado de Viana do Castelo. No dia 09 de junho de 2010, foi dispensado da paróquia de Moreira de Geraz do Lima, continuando como pároco de Deocriste até à atualidade.

A celebração exequial decorreu no dia 14, às 10h30, na igreja paroquial de Deocriste, e foi presidida pelo Bispo Diocesano de Viana do Castelo, D. Anacleto Oliveira. Na véspera, às 19h00, na mesma igreja paroquial, onde o seu corpo já se encontrava, houve também celebração da Eucaristia.

Secretariado Diocesano de Comunicação Social de Viana do Castelo



Bodas de Ouro Matrimoniais (1969-2019)

20 de dezembro - Manuel de Araújo Brandão e Maria de Lourdes Oliveira Rocha

23 de dezembro - José Gonçalves e Judite de Lourdes do Nascimento

27 de dezembro - José Pereira Martins da Rocha e Aurora Soares Amaro Novo

28 de dezembro - Frederico José Rodrigues dos Reis e Maria do Carmo Rodrigues Pereira

Bodas de Prata Matrimoniais (1994-2019)

3 de dezembro - Rui Alexandre dos Santos Gonçalves e Isabel da Liberdade da Cunha Rodrigues

10 de dezembro - Anselmo Jorge Fernandes Gomes e Maria Laurinda Lima Martins de Carvalho

17 de dezembro - Casimiro Borlido Cerqueira e Ana Paula Ferreira de Brito

17 de dezembro - Augusto da Silva Pinto e Zulmira Cristina da Rocha Cerqueira

31 de dezembro - Luciano António Freitas Dias Maciel e Elisabete Pires Costa Gomes

Na casa do Pai...



20 de novembro

- **António Gaspar Martins de Brito**, de 48 anos de idade, casado, residente em Barcelona.



29 de novembro

- **Adão Gonçalves Martins**, de 97 anos de idade, viúvo, residente na rua do Altinho, em Santa Marta de Portuzelo.



3 de dezembro

- **António de Sá Lopes**, de 84 anos de idade, viúvo, residente em Perre.



10 de dezembro

- **João Esteves Ribeiro**, de 70 anos de idade, casado, residente na rua do Monte, em Santa Marta de Portuzelo.



17 de dezembro

- **António Ribeiro Dias Gomes**, de 90 anos de idade, casado, residente na rua do Balteiro, em Santa Marta de Portuzelo.



26 de dezembro

- **Laurinda Afonso Videira**, de 83 anos de idade, solteira, residente em França.



30 de dezembro

- **Rosa Moreira Cerqueira**, de 72 anos de idade, viúva, residente na rua Dr. Carlos Oliveira, em Santa Marta de Portuzelo.



Amigos do Betânia

25,00€ - Albino Gonçalves Antunes; **20,00€** - José Manuel Ramos Soares e Sousa, Maria Manuela Sousa Lima, João Martins da Rocha, Maria de Freitas; **15,00€** - José Araújo Oliveira; **12,00€** - José Correia Abreu Pereira; **10,00€** - António Borlido Carvalho Arieiro, Carlos Alberto Araújo Coelho, Júlia da Cruz Malheiro Sousa, Maria Luísa Vieira Rocha, Rosa da Conceição Moreira Gigante; **7,00€** - Eugénio Soares Coelho Parente; **5,00€** - Maria do Carmo Pereira Carvalhido S. Fonte; (continua no próximo número)

As nossas contas

Sagrada Família de Samonde 4 - **55,10€** / Sagrada Família de Samonde 5 - **32,82€** / Sagrada Família de Fonte Grossa 1 - **18,34€ +18,93€** / Sagrada Família de Petigueiras 1 - **23,00€** / Sagrada Família de Petigueiras 3 - **31,51€** / Sagrada Família de Talharezes 3 - **17,71€** / Sagrada Família de Portuzelo 5 - **30,79€** / Sagrada Família de Santa Martinha 1 - **13,09€**

Batizados

9 de novembro

Vicente Gomes Borlido Oliveira, filho de João Paulo Borlido Oliveira e de Aldina Flora Reis Maciel Gomes, residentes em Santa Maria Maior.

Somos igreja que evangeliza

BISPO DIOCESANO DE VIANA DO CASTELO PRESIDIU À CELEBRAÇÃO DE ORDENAÇÃO DE DOIS NOVOS DIÁCONOS

“A obediência é constitutiva do ministério diaconal, presbiteral ou episcopal”, afirmou D. Anacleto



A Diocese de Viana do Castelo – ainda a celebrar quarenta anos da sua criação – conta com dois novos diáconos, candidatos ao presbiterado.

João Basto, de 23 anos, natural de Carreço, Viana do Castelo, e Paulo Alves, de 24 anos, originário da Correlhã, Ponte de Lima, receberam a Ordenação Diaconal,

numa Eucaristia que teve lugar na Catedral, e que foi presidida pelo Bispo Diocesano.

A celebração decorreu em pleno Tempo do Natal, mais concretamente no dia em que a Igreja celebra a Festa da Sagrada Família, dia 29 de dezembro.

Na sua homilia, D. Anacleto Oliveira, centrando-se sobretudo no texto do Evangelho escutado na celebração e, concretamente, na figura de São José, começou por referir que “diácono é um título que define bem a sua missão”. E explicou: “Etimologicamente, o diácono é aquele que tem uma função de mediação (entre duas ou mais pessoas) de algo que passa a ser comum a quem envia e a quem é enviado. São José foi mediador entre Deus, que lhe fala através de um sonho, e entre o Menino e sua Mãe, assumindo na sua vida aquilo que lhe é pedido”.

Partindo do exemplo de São José, o Bispo explicitou: “E o que é que chamamos a isto que o pai adotivo de Jesus faz?”. E apontou a resposta: “Obediência”.

D. Anacleto recordou, por conseguinte, que “a obediência significa, literalmente, sujeitar-se àquilo que se ouve, tal como São José fez, num exemplo de obediência perfeita”. E voltando-se especialmente para os candidatos ao ministério diaconal, recordou que “a obediência cristã, palavra tão desgastada e desgostada, é das coisas mais belas que existem, precisamente porque tem uma origem divina”.

Recordando que São Paulo chama à fé obediência, o Bispo Diocesano convidou os novos diáconos a “obedecerem sempre

à vontade pessoal, pois Ele sabe sempre o que é melhor para cada pessoa”. Lembrando que, no rito da ordenação diaconal, a obediência é prestada ao Bispo, D. Anacleto destacou que se trata de obediência, não propriamente à pessoa, mas obediência ao Pastor enquanto representante de Deus”.

A obediência, afirmou ainda, “é constitutiva do ministério diaconal, presbiteral ou episcopal”. E em jeito de exortação, disse aos novos diáconos: “Nunca se cansem de obedecer. Abracem essa graça”.

A celebração juntou muitos fiéis leigos, vindos sobretudo das paróquias de origem e de estágio dos novos diáconos, bem como algumas dezenas de diáconos e presbíteros, provenientes da Diocese de Viana do Castelo, mas também da Arquidiocese de Braga.



ACANTONAMENTO DE NATAL

Entre os dias 21 e 23 de dezembro, a 1ª Cia de Guias de Sta Marta de Portuzelo, esteve acantonada na antiga escola primária de São Lourenço da Montaria.

Nestes dias, as Guias encheram a aldeia de cor e alegria. No Acantonamento desenvolveram várias atividades relacionadas com as tradições de Natal nos mais diversos países.

As Guias, como uma família, prepararam uma incrível ceia de Natal, onde não poderia faltar o típico Bacalhau e Arroz Doce. Pela noite dentro do dia 22, as Guias, entreteram-se com os tradicionais jogos familiares, entre eles o dominó e o rapa.

No último dia contaram com a presença do assistente espiritual, Padre Christopher, numa atividade de que as fez refletir no nascimento de Jesus.

Saíram da Montaria, com novas experiências vividas e com vontade de as reviver.

As Secretárias, do Ninho Beija-flor da Patrulha Koala da Patrulha Leoa da Patrulha Girassol



Contactos úteis:

Centro Social da Paróquia de Santa Marta: 258 830 336 | Junta Freguesia Santa Marta de Portuzelo: 258 830 605 | Unidade de Saúde de Santa Marta de Portuzelo: 258 808 860
Emergência: 112 | GNR: 258 840 470 | PSP: 258 809 880 | Bombeiros Voluntários de Viana do Castelo: 258 800 840 | Bombeiros Municipais de Viana do Castelo: 258 840 400

Apoios:

Aquarela
fotografia

Tel: 968584151
Rua de Staª Marta nº 58
4925-104 Santa Marta de Portuzelo-Viana do Castelo

RESTAURANTE CAMELO PORTUZELO

SANTA MARTA

Rua de Santa Marta, 119
Tel. 258 839 090 / 3 - Fax 258 839 099
4925-104 VIANA DO CASTELO

RESTAURANTE CAMELO VILA

APÚLIA

Rua de Facho (Moinhos da Praia)
Tel. 253 987 600 - Fax 253 987 627
4740-055 ESPOSENDE

Quinta do Carvalho

José Ramos Soares

Telef. | 258 831 097 - Telem. | 96 554 17 95 - Telem. | 96 656 67 30

Rua de Portuzelo, 36 • Santa Marta de Portuzelo
4900-251 PORTUZELO • VIANA DO CASTELO

Betânia do Lima

Inscrito no Instituto de Comunicação Social com o n.º 105423

Propriedade:

Fábrica da Igreja da Paróquia de Santa Marta
Contribuinte Fiscal n.º 501170081
e registada como empresa jornalística com o n.º 213.088

Redação e Administração:

Noé Rocha, M.ª de Fátima Parente e Cândida Fernandes
Centro Social e Paroquial de Santa Marta de Portuzelo
Viana do Castelo | Tel.: 258 830 336

Design Gráfico e Editorial:

Lino Rodrigues
Lino Soares Rodrigues
Santa Marta de Portuzelo
Email: design@linorodrigues.com

Impressão:

Gráfica Casa dos Rapazes | Contribuinte n.º: 500877262
Rua de Santo António
Viana do Castelo | Tel.: 258 823 987

Tiragem: 650uni
Preço: 1€